

A Musicalização no Programa Artes Capitais

GTE 8 – Educação Musical na Infância

Comunicação

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara
Universidade Federal do Ceará
hayrles_freitas@hotmail.com

Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará
liu_ufc@yahoo.com

Resumo: Em janeiro de 2023 a Fundação Nacional de Arte – FUNARTE em parceria com a Universidade Federal do Ceará - UFC e o Centro Cultural Tapera das Artes iniciou um projeto social chamado: Programa Artes Capitais – Projeto de Formação em Música que levaria para escolas públicas do Município de Aquiraz – CE aulas de música gratuitas no turno da tarde. Este trabalho é um relato de experiência sobre as aulas na turma de musicalização do projeto, em que foram utilizados instrumentos experimentais com materiais recicláveis. Com característica qualitativa abordar-se-á o processo de estruturação, planejamento, formação das turmas e como eram as aulas. Os principais resultados observados foram a forte integração entre sociedade, projeto social e prefeitura, a relevância de instrumentos musicais experimentais na musicalização e maior movimentação cultural promovida pelas apresentações públicas das turmas do projeto.

Palavras-chaves: projeto social, musicalização, escola pública.

Introdução

Desde 1998 o Centro Cultural Tapera das Artes promove o desenvolvimento musical, artístico e humano com crianças e jovens do Município de Aquiraz-CE. Localizada na costa leste do litoral do Estado do Ceará. A reconhecida ONG promove aulas gratuitas de diversos instrumentos musicais como, por exemplo: canto, violão, flauta, sanfona, violino, violoncelo além de oficinas de construção de instrumentos e apresentações abertas ao público.

Em janeiro de 2023 a Tapera das Artes em parceria com a Fundação Nacional de Arte – FUNART (órgão do Governo Federal vinculado ao Ministério da Cultura para o desenvolvimento cultural, artístico do Brasil) e a Universidade Federal do Ceará – UFC, iniciaram o Programa Artes Capitais – Projeto de Formação em Música cujo objetivo era proporcionar aos alunos das escolas públicas do citado município aulas de música no turno da tarde.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



Tais parcerias mostram na prática a característica dirigente da Constituição Federal Brasileira de 1988, que culmina na disseminação de arte e cultura acessíveis a todas as camadas da sociedade.

Para esclarecer melhor sobre as Constituições dirigentes tem-se:

É a Constituição que estabelece, ela própria, um programa para dirigir a evolução política do Estado, um ideal social a ser futuramente concretizado pelos órgãos estatais. (...) têm como destinatários diretos não os indivíduos em si, mas os órgãos estatais, requerendo destes a atuação numa determinada direção, o mais das vezes de caráter social (...) (Paulo; Alexandrino; p.19-20; 2022).

Com a coordenação pedagógica da professora Liu Man Ying e a coordenação administrativa de Ritelza Cabral Demétrio, iniciaram-se as reuniões com os professores, diálogos sobre o cadastro de alunos, quantidade de alunos por turma, recursos pedagógicos, transporte e planejamentos. As aulas começaram em abril e o projeto foi concluído em dezembro com uma apresentação com todos os alunos dos diversos núcleos do projeto.

O Programa Artes Capitais possuía um rol de modalidades bastante amplo, contudo esse trabalho se concentrará no processo de formação musical da turma de musicalização com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Plácido Castelo.

Falaremos sobre a estrutura e temática do planejamento das aulas, a logística dos horários e transportes, a formação das turmas e algumas atividades que foram desenvolvidas. Não deixaremos de apontar os desafios enfrentados durante essa empreitada musical.

Planejamentos e horários

O planejamento das atividades iniciou-se em fevereiro de 2023 com a orientação inicial de um plano de aula preparado para atender um grande número de alunos por turma (40 alunos por turma), contudo na prática cada turma obteve uma frequência de aproximadamente 20 alunos.

O planejamento da turma de musicalização foi desenvolvido com base na pedagogia musical de John Paynter, em seu trabalho na promoção de uma educação musical integral proporcionando o contato com a música através de experiências variadas e criativas, permitindo e estimulando o aluno a expressar seus sentimentos e sua visão de mundo através da música (MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz; p. 251; 2012).

Sobre John Paynter, MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (2012) apresentam:

John Paynter, compositor e professor, é reconhecido internacionalmente pelo trabalho que desenvolveu em escolas inglesas, propondo e defendendo um fazer musical criativo nas aulas de música. Ao longo de sua vida profissional, questionou, experimentou sistematizou e registrou suas ideias, suas convicções e seus projetos concretos para o ensino de música na educação escolar. Seu pensamento fundamenta-se, por um lado, nas ideias educativas características do início do século XX, tendo como alicerce pedagógico os princípios de liberdade, descoberta e individualidade e, por outro, acompanha a revolução musical dos compositores de sua época (Mateiro; Ilari, p. 245; 2012).

A pedagogia musical de Paynter, emerge através do diálogo com o movimento da Escola Nova com uma formação artística que além de menos rígida, mostra-se integrativa com outras linguagens e trabalha no aluno sua formação humana.

Para maior compreensão da Escola Nova pontua-se:

A “educação liberal” entra em vigor a partir da segunda metade do século XX, quando os métodos pedagógicos começaram a ser revisados por alguns educadores que questionavam a rigidez do ensino puramente expositivo e centrado na memorização dos conteúdos (...) A “escola nova” tinha, então, como principais características: educação integral (intelectual, moral e cívica); educação ativa; educação prática, sendo obrigatórios os trabalhos manuais; exercícios de autonomia; vida no campo; coeducação; ensino individualizado (Mateiro; Ilari; p. 250-251; 2012).

As aulas aconteciam duas vezes na semana, nos dias de terça e quinta-feira. Após algumas alterações fixou-se o horário de 14h às 16h, com um intervalo de 20 minutos.

O plano de aula era dividido em 4 momentos:

1. Preparação corporal, alongamento (geralmente alinhado com sons vocais ou música ao fundo);
2. Aquecimento vocal com abordagem lúdica;
3. Atividade principal (repertório, utilização dos instrumentos experimentais, atividades ou jogos de percepção rítmica, auditiva, orientação de regência);
4. Experimentação e apresentação (momentos em que os alunos ficavam a frente no comando de alguma atividade, explorando sons ou compondo).

O trabalho de musicalização foi desenvolvido com base no canto coral e com a utilização de instrumentos experimentais de percussão. Esses instrumentos eram feitos com materiais recicláveis produzidos pela própria oficina de luteria experimental Tapera das Artes.

O repertório trabalhado com as crianças teve como tema: o amor. Foram trabalhadas as músicas como, por exemplo: “Como é grande o meu amor por você” – Roberto Carlos, ou a música: “Oração” – A banda mais bonita da cidade. Posteriormente foi adicionado a esse repertório composições coletivas dos próprios alunos.

Figura 1: Registro das aulas de musicalização com a utilização de instrumentos feitos com materiais recicláveis no dia 16.05.2023



Fonte: Pasta, drive, dos arquivos visuais da musicalização

No planejamento mensal foi incluído uma aula de teatro, mais especificamente a última aula de cada mês. Tal inclusão foi feita após observada a dificuldade da turma com a experiência de palco.

É importante pontuar que a professora de musicalização do projeto, além de sua graduação em música, integrava em seu currículo uma pós-graduação em arte-educação, uma pós-graduação em psicomotricidade e cursos de livres de teatro e palhaçaria.

Sobre a importância da formação continuada como a percepção do inacabamento humano pontua-se:

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento (...) e tudo isso nos traz de novo à radicalidade da esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las (Freire; p. 50-52; 2013).

Tal formação possibilitou um trabalho interdisciplinar entre diferentes linguagens artísticas agregando ainda mais na formação dos alunos.

Turmas formadas

A turma de musicalização foi formada com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Plácido Castelo, localizado na rua Assis Bento de Freitas, 991, no Bairro Tapera, Aquiraz-CE.

Em razão da falta de estrutura da escola, as aulas de música do projeto aconteceram na Sede-Mãe Tapera das Artes, localizada na rua Raimundo Lopes Queiroz, 341, no bairro Tapera, Aquiraz-CE.

Figura 2: Frente da Sede-mãe da Tapera das Artes



Fonte: Google maps

Os alunos que participaram do projeto frequentavam a escola regularmente pela manhã, pela tarde iam, no ônibus escolar do município, para a sede-mãe da Tapera das Artes onde aconteciam as aulas.

A sede-mãe da Tapera das Artes possui uma sala de coordenação, um auditório e duas salas de aula, além de uma cozinha, banheiros e um amplo espaço comum. Para atender ao projeto, havia uma coordenação pedagógica local, um auxiliar de coordenação e um porteiro.

Inicialmente as turmas foram divididas em duas: terça-feira os alunos de 6 a 10 anos e quinta de 11 a 14 anos, contudo, posteriormente tais turmas foram integradas e todos passaram a ter aulas as terças e quintas regularmente.

Figura 4: Registro do início da aula de musicalização do dia 23.05.2023.



Fonte: Pasta, drive, dos arquivos visuais da musicalização

Após a devida explicação de como o projeto foi criado, estruturado e planejado, a partir do próximo capítulo serão relatadas três aulas realizadas que foram escolhidas por melhor refletirem o todo do trabalho desenvolvido com a turma.

Relato de aula I

A aula do dia 2 de maio de 2023 iniciou com um alongamento corporal lúdico (correndo, pulando, andando), seguido de um aquecimento vocal com a prática da respiração em s, x e f, vibratos em “BR” e “TR”.

Figura 5: Registro do momento da preparação, alongamento, de uma das aulas de musicalização.



Fonte: Pasta, drive, dos arquivos visuais da musicalização

Foi realizada uma atividade chamada “xilofone humano” com o canto das vogais. A turma foi dividida em duplas em que um aluno era o xilofone (pode ser tanto com estendendo

os braços para que fossem as “teclas” ou os ombros como “teclas”) e outro o “instrumentista”.

O “xilofone humano” deveria cada vez que tocado no ombro direito emitir uma vogal e no ombro esquerdo o de outra, quando tocado na cabeça o “xilofone humano” deveria criar um som (esse jogo permite inúmeras variações). A dupla se revezava nas funções, ora um será o “xilofone humano”, ora será o “instrumentista”.

O aluno que estava na função de “xilofone humano” deveria ter atenção para a duração do som e a intensidade também, pois o “instrumentista” poderia variar esses parâmetros.

Sobre a importância dessa interação entre alunos, duplas, equipes e as experiências musicais cita-se:

A aula de música constitui uma ocasião bastante privilegiada de colocar-se em “uníssono” com os outros, de escutar uns aos outros, com habituais ressonâncias de conhecer-se, apreciar-se, aceitar-se (...) Se em cada ser há algo de novo, não haveria algo de novo sob o sol, que merecesse ser experimentado? É isto que a música nos promete (Snyders; p. 88-91; 1994).

Agregou-se a essa atividade a “fotografia sonora” em que os alunos criavam uma imagem/figura com seus corpos, no total de três figuras, uma para cada som (duas vogais e o som criado). Depois desse momento de criação cada dupla apresentou suas fotografias sonoras para a turma.

Observou-se no momento das apresentações que os alunos tinham dificuldade de olhar para o público. Muitos olhavam para baixo, para os lados, menos para quem estava assistindo. A partir dessa aula foi incluído no planejamento uma aula por mês de teatro.

Relato de aula 2

No dia 16 de maio de 2023 a aula foi voltada para o desenvolvimento da noção de tempo e contratempo. Foram utilizados os instrumentos de percussão experimentais, os pandeiros.

Os pandeiros de materiais recicláveis eram feitos de tampo de garrafa pet, casco de madeira reutilizada e a pratinela feita de tampa de garrafa (tampa metálica). Após construídos os instrumentos, estes passavam por uma finalização artística em que eram pintados com cores variadas.

Os alunos ficaram eufóricos com a possibilidade da exploração sonora com os instrumentos experimentais, contudo alguns pandeiros estavam produzindo pouco som, como se as pratinelas não batessem.

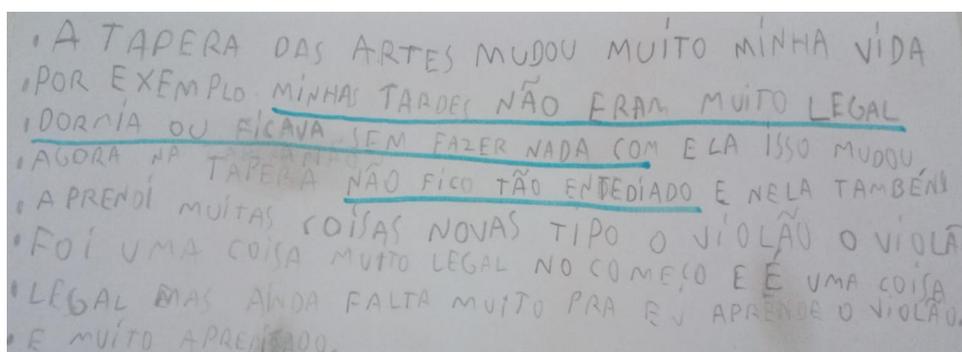
Os alunos foram orientados a baterem no pandeiro sempre ouvissem a contagem “um” com os 4 dedos (indicador, médio, anelar e mínimo), e na contagem “dois” com o polegar. Contamos a música da tradição oral “Quem te ensinou a nadar?” realizando essa marcação, sendo “um” o tempo forte e “dois” o tempo fraco.

Relato de aula 3

Na aula do dia 19 de setembro de 2023 a turma de musicalização estava junta com a turma de violão. A aula iniciou com o alongamento e aquecimento vocal orientado pelos próprios alunos, em seguida houve uma roda de conversa sobre o projeto e como o ele impactou na vida dos alunos.

A partir dessa discussão os alunos foram convidados a escreverem sobre o que o projeto da Tapera das Artes significava para eles.

Figura 6: Registro da atividade de um dos alunos de escrever sobre o projeto realizada no dia 19 de setembro de 2023.



Fonte: Pasta, drive, dos arquivos visuais da musicalização

Cada aluno recebeu uma folha de papel ofício e um lápis. O material produzido pelos alunos seria reunido e a professora ficaria responsável de transformá-lo na letra da música da Tapera das Artes.

Acerca da importância de se explorar a relação criação, poesia e som, tem-se:

Paynter propõe explorar os pensamentos e sentimentos dos estudantes por meio da redação de poesias e de sua relação com a música. Justifica que a maneira mais óbvia de comunicação entre pessoas ocorre através das palavras e o ato de escrever dá clareza e organiza os pensamentos (Mateiro; Ilari; p. 250-251; 2012).

A atividade desse dia culminou na composição de uma música para o projeto. Os alunos pensaram em mini cenas para as estrofes da música, sua movimentação e interpretação. A música foi ensinada para a turma de violões tocarem e também cantarem. No dia da apresentação final do projeto dos cantaram juntos.

Imprevistos: o grande desafio

Os grandes desafios enfrentados ao longo do andamento do projeto foram referentes à comunicação. Por se tratar de um projeto grande e com muitos núcleos de atuação como orquestra, escolas públicas, apresentações externas, muitas vezes informações importantes não chegava a todos.

Datas de apresentações, ensaios importantes, horários de chegada e saída de eventos, horários dos ônibus, geravam mudanças muito inesperadas no planejamento. Algumas situações causavam inclusive descontentamento nos próprios alunos, que ansiosos para se apresentarem, ficavam sem saber se haveria ou não evento no dia.

Tanto os carros que levavam os professores, quanto os ônibus que levavam os alunos para as escolas, muitas vezes, atrasavam e o horário das aulas era prejudicado pois não teria como repor ao final.

A solução para essas situações corriqueiras durante todo o ano do projeto foi dificultada pela existência muitos grupos de WhatsApp (o dificultou uma melhor comunicação dos envolvidos) e também o fato de existirem muitas camadas administrativas.

Considerações finais

O Projeto Artes Capitais teve a duração de um ano, 2023. A maturidade musical dos alunos era perceptível a cada apresentação seja nas escolas ou no teatro do centro cultural.

A experiência das atividades de escreverem sobre a tema trabalhado e cantarem uma música que foi feita com a colaboração de todos refletiu nas aulas, em uma união da turma que a princípio não era evidente.

Na atividade para escreverem sobre a importância do projeto, uma aluna escreveu que lá ela conseguiu amigos que eram pessoas que na escola ela não falava, outros escreveram que antes passavam a tarde no celular, outras ainda que estavam realizando o sonho de estudar música.

O maior significado do alcance do programa era a fala e ações dos alunos, pois quando foi finalizado o primeiro semestre alguns perguntaram se não era possível terem aulas durante as férias, alguns sugeriram inclusive que as aulas nas férias poderiam ser online.

Não foram raras as vezes em que professores chegavam e recebiam dos alunos frutas que haviam tirado das árvores da área de lazer, o que reflete o pagamento simbólico tratado por Dolto (2018).

Após a apresentação final, a pedido dos alunos, os professores e a coordenação organizaram um dia de jogos, um momento de lazer para as crianças, após o intenso ano de formação musical.

No dia de jogos, os ônibus escolares que deveriam passar para buscar cada criança em seus respectivos pontos de saída, não passaram. Muitas crianças ao perceberem que os ônibus não passariam seguiram para a sede-mãe da Tapera das Artes a pé. A cada parada de ônibus que encontravam outros colegas esperando, se reuniam e formavam grupos que aos poucos iam chegando ao local das aulas.

Os desencontros de informações e problemas com os transportes foram constantes durante todo período do projeto. Vê-se aqui que apesar de uma boa estruturação, equipe e planejamento, sempre haverá um hiato entre a ideia e o que é de fato realizável, seja por questões hierárquicas ou “imprevistos”.

Foi identificado que os instrumentos experimentais precisavam passar por ajustes. Tanto os instrumentos de percussão quanto os violões experimentais, que foram utilizados nas turmas de ensino coletivo de violão, mostraram-se inábeis para trabalharem de longa duração.

Figura 7: Registro do dia de jogos



Fonte: Pasta, drive, dos arquivos visuais da musicalização

O retorno em forma de música, de respeito entre os alunos, professores, coordenadores, se somou durante todo o ano e culminou em uma apresentação grandiosa no teatro do Centro Cultura Tapera das Artes. As famílias dos alunos puderam apreciar o trabalho musical de seus filhos cantando as músicas feitas com a colaboração de todos.

Referências bibliográficas

DOLTO, Françoise. Tudo é linguagem; tradução Luciano Machado. 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes – selo Martins 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46ª edição - Rio de Janeiro: Paz e terra, 2023.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em educação musical. 1ª edição – Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAULO, Vicente; ALEANDRINO, Marcelo. Direito Constitucional Descomplicado. 21ª edição – Rio de Janeiro: Método, 2022.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 1994.

Anexo I: partitura da música da Tapera das Artes

A Tapera das Artes é um Lugar Especial

Hayrlés Freitas/Alunos da Escola Plácido Castelo

$\text{♩} = 140$

D 3 D G

Ve-jopor-tas se'a-brin-do pra mim um lu-gar ma-ra-vi-

8 D A G

loh-sopra se-nhar vou can-tar a-pren-der

14 G D A

ins-pi-rar tu-do que é be-lo em vo-cé co-mo um la - ço

20 G G A D

um a - bra - ço ho-je o'a-mor es-tá em tu-do o que eu fa - ço

26 A D A

Tu-do o que eu sem-pre quis a-qui me sin-to tão fe-liz

30 G D A D

um vi-ver mu-si-cal a Ta-pe-ras Ar-tes é um lu-gar es-pe-ci-al

35 A D A

Tu-do o que eu sem-pre quis a-qui me sin-to tão fe-liz

39 G D A D 2

um vi-ver cul-tu-ral a Ta-pe-ras Ar-tes é um lu-gar es-pe-ci-al